

# EDUCAÇÃO SUPERIOR E INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL

## ***Grupo de Trabalho da Academia Brasileira de Ciências:***

Luiz Davidovich (coordenador), Alair Silvério Chaves,  
Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho, Francisco  
César de Sá Barreto, Gilberto Cardoso Alves Velho, H.  
Moysés Nussenzveig, João A. Herz da Jornada, Luiz  
Bevilacqua, Ricardo Gattass

[www.abc.org.br](http://www.abc.org.br)

# SUMÁRIO

- Panorama atual: Obstáculos ao fortalecimento e à expansão qualificada da educação superior no Brasil
- O caminho internacional
- Propostas de inclusão social
- Propostas de interface com a sociedade e o Estado
- Proposta para incentivar desenvolvimento regional e transdisciplinaridade

# SUMÁRIO

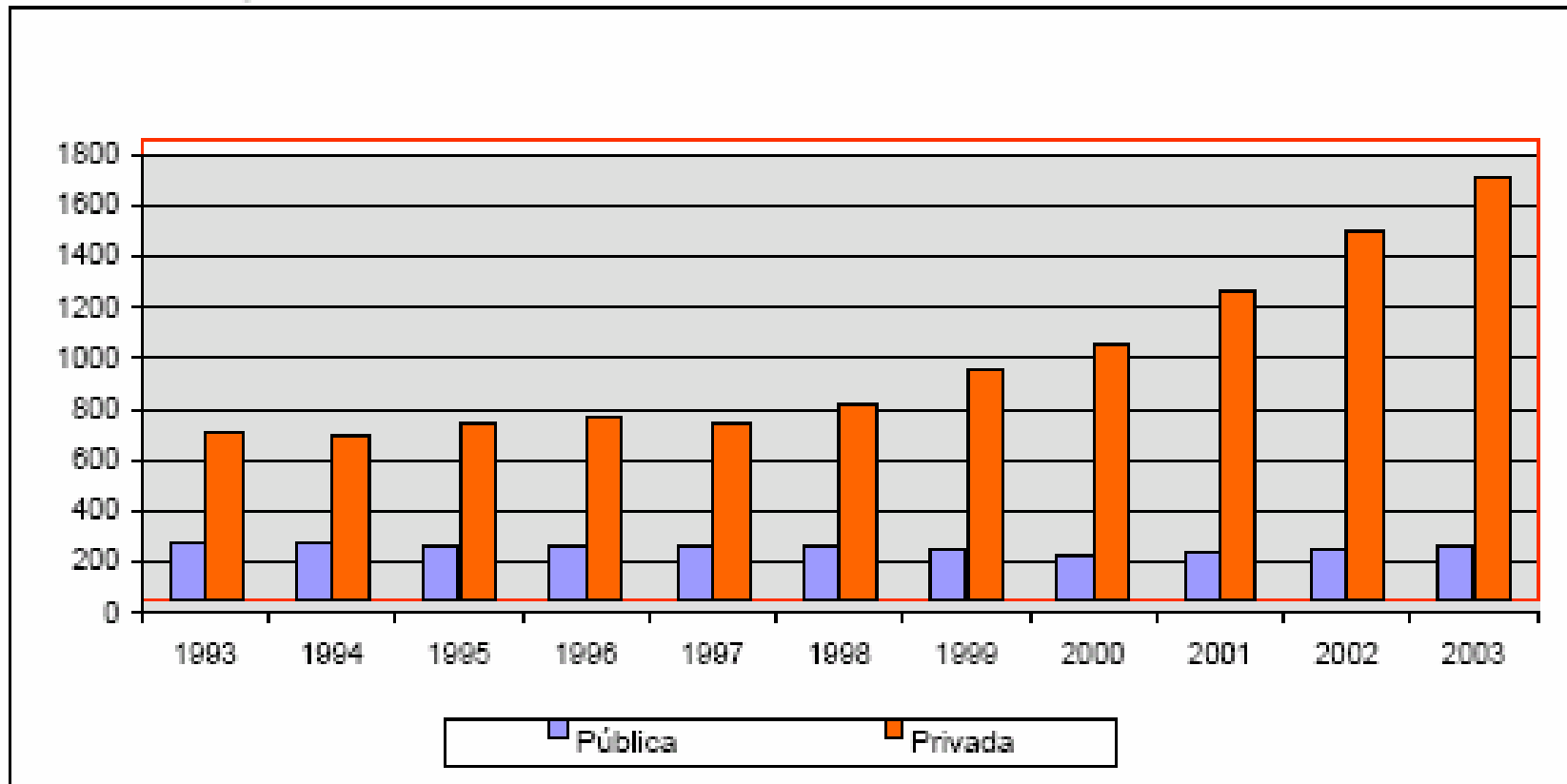
- Panorama atual: Obstáculos ao fortalecimento e à expansão qualificada da educação superior no Brasil
- O caminho internacional
- Propostas de inclusão social
- Propostas de interface com a sociedade e o Estado
- Proposta para incentivar desenvolvimento regional e transdisciplinaridade

# PANORAMA ATUAL: OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

- Currículos e programas obsoletos, profissionalização prematura e excessiva
- Forte pressão por vagas, aliada a participação pequena do ensino público: 70% dos estudantes de ensino superior estão em instituições privadas (comparar com 22% nos USA, com apenas 1,4% em instituições privadas com fins lucrativos) ⇒ ensino deficiente, distorções na distribuição de matrículas por área de conhecimento (humanidades: 69%)
- 10% dos jovens entre 18 e 24 anos estão matriculados em instituições de educação superior, versus 35% na Argentina e cerca de 60% nos EUA
- Esforço da CAPES na pós-graduação não foi acompanhado de avaliação criteriosa e consequente dos cursos de graduação
- Autonomia das Instituições federais ainda não regulamentada: desenvolvimento das Universidades paulistas após autonomia mostra que esta é vantajosa
- Ensino fundamental e médio deficiente: apenas 1/3 dos jovens entre 15 e 17 anos estão no ensino médio
- Fraca demanda por profissionais de alta qualificação

# INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS NO BRASIL

Fonte: MEC/INEP/DAES



Ofertas de vagas em 2003:  
Privadas – 1,7 milhão;  
Públicas – 281 mil

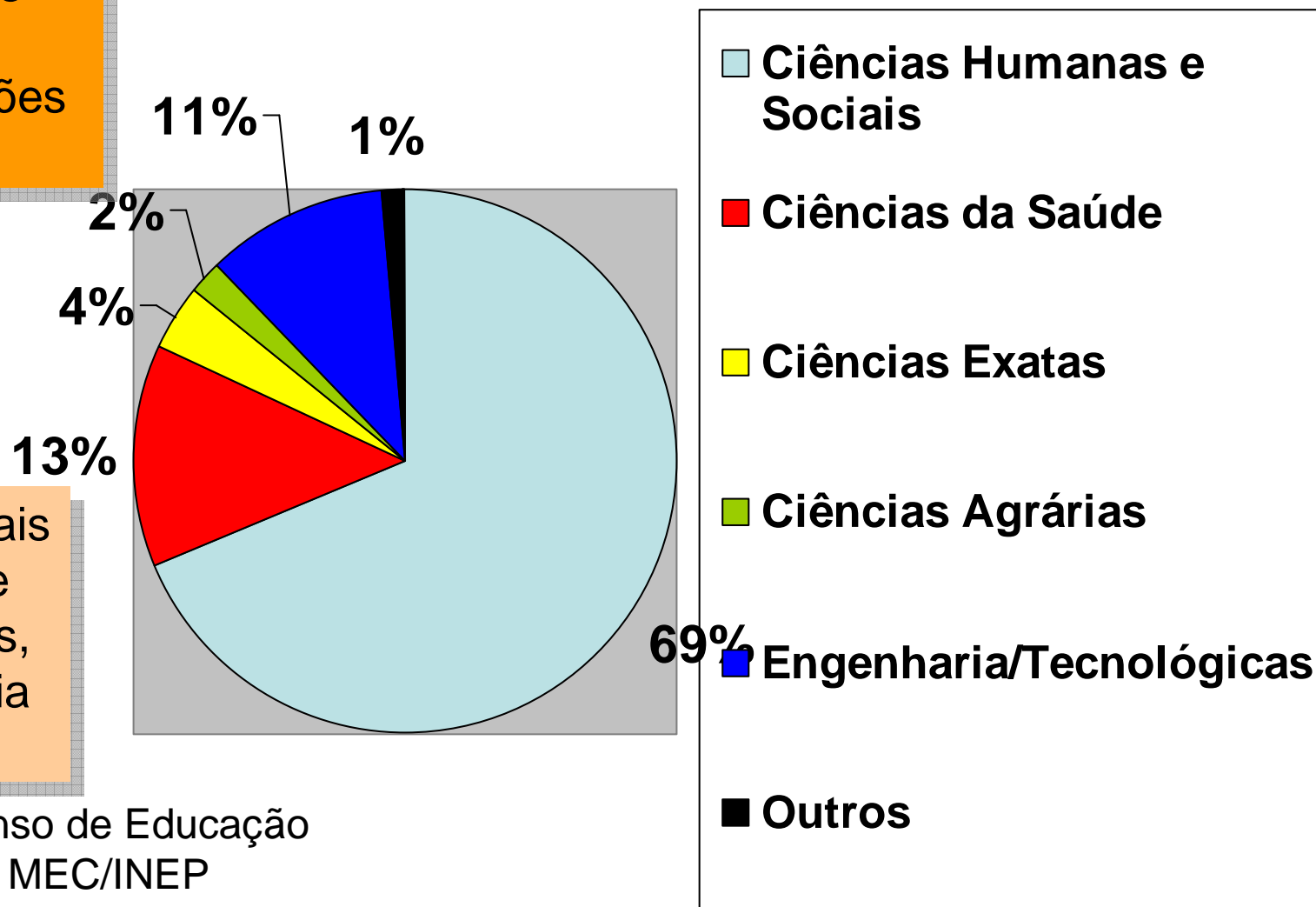
Inscrições em 2003:  
Privadas – 2,5 milhões;  
Públicas – 2,3 milhões

# CURSOS DE GRADUAÇÃO POR MATRÍCULA E ÁREA DE CONHECIMENTO – BRASIL 2003

88% dos cursos em Direito no Brasil: Instituições privadas

Brasil forma mais advogados que Estados Unidos, Europa e Coréia do Sul juntos!

Fonte: Censo de Educação Superior – MEC/INEP



## GASTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO (% DO PIB)

<b>ARGENTINA</b>	<b>4,6</b>
<b>BOLÍVIA</b>	<b>6,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>4,0</b>
<b>CANADÁ</b>	<b>5,5</b>
<b>CHILE</b>	<b>4,4</b>
<b>COLÔMBIA</b>	<b>4,4</b>
<b>CUBA</b>	<b>9,0</b>
<b>ESTADOS UNIDOS</b>	<b>5,6</b>
<b>FRANÇA</b>	<b>5,8</b>
<b>MÉXICO</b>	<b>4,5</b>
<b>PARAGUAI</b>	<b>4,7</b>
<b>PERU</b>	<b>3,5</b>
<b>ISRAEL</b>	<b>7,3</b>
<b>MALASIA</b>	<b>7,9</b>

(Ano fiscal 2001. Fonte: UNESCO, Global Education Digest 2004)

# GASTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO POR ALUNO

Gasto público 1998/1999		Gasto/Aluno	
Ajustado para R\$ pela PPP	(%) PIB	Fundamental	Superior
Austrália	5,0	4.178	10.084
Japão	3,5	4.506	8.839
México	4,4	943	4.119
Coréia do Sul	4,1	2.441	4.606
Portugal	5,7	2.991	4.130
Estados Unidos	5,2	5.661	16.529
<b>Média OCDE</b>	<b>5,2</b>	<b>3.637</b>	<b>9.823</b>
Argentina	4,5	1.401	4.821
<b>Brasil</b>	4,3	691	9.756
Chile	4,2	1.463	5.493
Paraguai	4,8	754	4.700

Fonte: *Education at a glance*, 2002, OECD, citado por Ivan Castro de Almeida, R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 137-198, jan./dez. 2001.

# BRASIL: EXPERIÊNCIAS RENOVADORAS

- Anísio Teixeira, reuniões da SBPC na década de 1950: por uma nova universidade
- Segundo semestre de 1960: Simpósio sobre a educação superior realizado pela SBPC – definição de um novo modelo de Universidade
- Universidade de Brasília, inaugurada em 21 de abril de 1962: incentivo à formação ampla
- Darcy Ribeiro, em um de seus trabalhos sobre a UnB, dizia que seu modelo nada tinha de inovador porque "constitui a estrutura universitária usual, largamente experimentada e comprovada em sua eficácia, em todos os países desenvolvidos. A renovação do ensino superior na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Rússia, se fez ao integrarem-se nos seus cursos universitários a ciência moderna e a tecnologia e processou-se por um caminho que ainda hoje se recomenda ao Brasil".
- Notar que debate naquela época baseava-se em paradigmas internacionais e colocava como ponto principal a discussão da formação que se pretendia. A partir daí, é que seriam definidas as estruturas adequadas. Discutir as estruturas antes de conceituar o que se espera das instituições de educação superior é colocar o carro diante dos bois!
- Pergunta essencial: O que devemos esperar de nossas IES, 40 anos depois?

# SUMÁRIO

- Panorama atual: Obstáculos ao fortalecimento e à expansão qualificada da educação superior no Brasil
- **O caminho internacional**
- Propostas de inclusão social
- Propostas de interface com a sociedade e o Estado
- Proposta para incentivar desenvolvimento regional e transdisciplinaridade

# VISÃO QUE SE CONSOLIDA INTERNACIONALMENTE

- Os cursos de nível superior devem ser compostos de ciclos relativamente curtos.
- Conhecimento avança rapidamente e recorte das profissões é altamente instável: apenas uma formação com sólida base científica permite que o profissional se adapte eficientemente ao que dele se exige.
- Problemas cada vez mais temáticos e menos disciplinares: cursos têm de ser suficientemente flexíveis, estudante deve poder reorientar sua formação no meio do caminho e atravessar as fronteiras tradicionais das disciplinas

# REFORMA CURRICULAR DE HARVARD

- Pergunta colocada para a Comissão de Reforma do Currículo: O que significa ser uma pessoa educada nos primeiros 25 anos do século 21?
- Presidente de Harvard, Lawrence Summers: “Uma cultura da educação em que é uma vergonha não saber o nome de cinco peças de Shakespeare, mas é aceitável não saber a diferença entre um genoma e um cromossomo, não é uma cultura funcional”.
- Perguntado sobre se revisão não significa que o atual currículo de Harvard esteja cheio de defeitos, respondeu: “Toda invenção humana deveria ser revista a cada 25 anos, especialmente à luz das transformações trazidas pela ciência e pela globalização”. (Pergunta para nós: De quando datam nossos programas?)
- Propostas: adiar especialização para metade do segundo ano, incentivar seminários e grupos de estudo já no primeiro ano, abordagem “mão na massa” de ciências para todos os estudantes.

# PROCESSO DE BOLONHA

- Uniformização das universidades europeias, com vistas a facilitar transferências de estudantes
- Enfrentar demanda crescente
- Sistema proposto: 3 (no mínimo, corresponde ao bacharelado) + 2 (mestrado, especialização) + 3 (doutorado)

# CHINA

- Universidade de Shanghai, 2002: Maior flexibilidade do currículo, permitindo aos estudantes escolher cursos e percursos, de modo que eles possam “combinar plenamente as necessidades da sociedade com suas próprias habilidades, interesses e talentos especiais”.
- Número de especializações nos cursos de graduação em toda a China foram reduzidas em 1998 de 504 para 249
- Novas experiências com exames de seleção, enfatizando compreensão em vez de memorização

# NOVOS PARADIGMAS CURRICULARES PARA DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

- Solução para acompanhar desenvolvimento científico e tecnológico cada vez mais acelerado: **dar formação sólida e diversificada**
- **Rever atual carga didática, extremamente pesada** (sete disciplinas por semestre – não dá tempo para estudar!) ⇒ melhor aproveitamento do corpo docente e discente, estímulo ao trabalho pessoal (biblioteca, acesso a laboratório e rede computacional), mais tempo disponível para tratamento especial a alunos excepcionais ou com dificuldades de aprendizado
- **Estruturação curricular baseada em grandes áreas de conhecimento** – por exemplo, Ciências Básicas e Engenharia (CBE), Ciências da Vida (CV) e Humanidades, Artes e Ciências Sociais (HACS)
- **Interdisciplinaridade, eletivas, oficinas de trabalho sobre temas atuais**
- **Diversificação de instituições, ciclos de curta duração (2 – 3 anos), com diploma**

# INCLUSÃO: PROPOSTAS PARA AS IES

- Auxílio à organização de cursos pré-universitários para comunidades carentes: fornecimento de material didático, participação como professores dos melhores estudantes dessas IES, supervisionados por docentes das mesmas
- Utilização de critérios de admissão que levem em conta o potencial de aprendizado e o rendimento escolar previsto para os estudantes – diferencial nas notas mínimas de ingresso, beneficiando estudantes provenientes de escolas públicas
- Eliminação do desperdício de vagas e talentos provocado por exames de seleção já orientados para carreiras específicas, e por especialização prematura no início dos cursos universitários
- Diversificação das instituições de ensino superior, ampliando o espectro de estudantes atendidos, e incluindo escolas profissionalizantes e instituições de formação geral – diploma de formação geral
- Ampliação do papel das instituições públicas de ensino superior na formação de professores bem qualificados para os níveis fundamental e médio
- Cursos noturnos

# SUMÁRIO

- Panorama atual: Obstáculos ao fortalecimento e à expansão qualificada da educação superior no Brasil
- O caminho internacional
- Propostas de inclusão social
- **Propostas de interface com a sociedade e o Estado**
- Proposta para incentivar desenvolvimento regional e transdisciplinaridade

# UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: UM DEBATE INTERNACIONAL

- Seminário de Salzburgo, 13-17 Fevereiro de 2002: “The Meanings of Autonomy: University Governance Reconsidered”
  - Europa Ocidental, Central e Oriental + USA
  - “Tensões, compromissos e ajustes com relação às expectativas da sociedade são uma parte inevitável da vida de uma universidade que pratique uma autonomia razoável”.
  - Autonomia deve ser tratada como “um princípio negociável”

# DIFERENTES MODELOS

- EUA: “Board of Trustees” – empresários, profissionais (advogados, juristas, educadores, médicos) – Universidades estaduais têm maior parte dos membros eleita por cidadãos do Estado ou indicada por Governador.
  - Exemplo: Universidade da Califórnia – “Board of Regents”: 26 membros – 18 indicados pelo governador para mandatos de 12 anos, 1 estudante, 7 ex-ofício (Governador, Vice-Governador, Líder da Assembléia, Presidente e Vice-Presidente da Associação de Antigos Alunos, Presidente da Universidade, Superintendente Estadual para a Instrução Pública). Reune-se 6 vezes por ano.

# EUROPA: DIVERSOS MODELOS

- Áustria (Universities Act 2002)
  - Financiamento dependente de avaliação
  - Conselho da Universidade (seleciona Reitor a partir de lista tríplice do Senado universitário), composto de 5, 7, ou 9 membros. 2, 3 ou 4 eleitos pelo Senado, igual quantidade indicados pelo Governo Federal, mais um indicado de comum acordo.
  - Senado: Entre 12 e 24 membros, maioria absoluta de professores, mais representantes de pesquisadores e técnicos, 25% de estudantes

# PROPOSTA DA ABC: CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO

- Órgão deliberativo, presidido pelo Reitor
- Composição: representantes altamente qualificados de professores titulares, professores eméritos e ex-alunos, das academias e sociedades científicas, das agências de fomento à pesquisa, da sociedade civil e dos governos estadual e municipal.
- Atribuições: Aprovar proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade e suas revisões anuais, bem como proposta orçamentária anual, aprovar planos de captação financeira e de gestão patrimonial, estabelecer um Fundo de Desenvolvimento da universidade, supervisionar os repasses às Fundações universitárias, apresentar anualmente à sociedade os resultados e as realizações da Universidade, nos seus vários segmentos de atividade.
- Observação importante: Pode ser impossível encontrar representantes de academias, sociedades científicas e agências para todas as universidades! Seria mais prudente começar com federais.

# AGÊNCIAS INDEPENDENTES PARA DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

- Sistema adotado na Inglaterra (British Quality Assessment Agency) e na França (Comite Nationale d'Evaluation), entre outros. Participação de acadêmicos ilustres de outros países!
- Vantagens de um sistema independente: maior imunidade a pressões políticas
- Brasil: CONAES – 13 membros, dos quais 8 indicados pelo Ministro da Educação; não está prevista sua participação na alocação de recursos para as instituições federais
- Como alterar a matriz de financiamento das instituições federais?

## PROPOSTA DA ABC: COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (CADI)

- Exame, concessão e acompanhamento permanente da autonomia de gestão financeira; definição dos critérios de alocação de recursos às universidades federais
- Composição: Secretário Executivo do MEC, Presidentes da CAPES, CNPq e FINEP, 4 representantes da comunidade científica e tecnológica, cobrindo as áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Vida, Ciências Humanas e Sociais e Tecnologia (listas tríplexes para cada área formadas por Conselhos das três agências), 2 personalidades de notório saber escolhidas pelo Presidente da República
- Representantes são escolhidos pelo Presidente da República a partir das listas tríplexes fornecidas por Conselhos das Agências.

# SUMÁRIO

- Panorama atual: Obstáculos ao fortalecimento e à expansão qualificada da educação superior no Brasil
- O caminho internacional
- Propostas de inclusão social
- Propostas de interface com a sociedade e o Estado
- Proposta para incentivar desenvolvimento regional e transdisciplinaridade

# LABORATÓRIOS ASSOCIADOS PARA DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- Como forma adicional de financiamento, propomos a criação de um Programa Nacional de Laboratórios Associados: ação conjunta do MEC e do MCT, que permitiria incentivar programas interdisciplinares nas instituições de ensino superior, e promover o desenvolvimento regional, através de laboratórios envolvendo associações entre instituições de regiões menos favorecidas e centros de excelência.

# ALGUMAS PREOCUPAÇÕES

- Desenvolvimento da educação no Brasil é tarefa importante demais para ficar restrita ao Ministério da Educação
- Participação do MCT, do Ministério da Fazenda, bem como de Estados e Municípios é essencial
- Conexão com política industrial: formação de quadros, mais oportunidades de emprego qualificado
- Questões de segurança nacional: como inserir Amazônia em uma estratégia para a educação superior?